

TESTAMENTO

DE

JUNOT.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1809.

Com licença.

TESTAMENTO

DE

Aberto em Lisboa, á borda da Sepultura, em 15
de Setembro de 1808.

Lagarde,

Vigario Geral do Exercito Francez
em Portugal.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com licença.

TESTAMENTO DE JUNOT.

EM nome do *omnipotente* Napoleão grandalhão, *Imperador* dos Francezes, *Rei* de Italia, *Protector* da Confederação do Rheno, tres cousas distinctas, e nenhuma verdadeira, em quem sómente creio, e espero firmemente perder a minha alma.

Eu *Junot*, que por nome não perco, por alcunha Governador de París, Primeiro Ajudante de Campo de Sua Magestade o Imperador e Rei, Duque de Abrantes, General em Chefe do Exercito Francez, isto he, Capitão General de huma matilha de ladrões neste Reino de Portugal, etc. etc. etc. estando em meu juizo tão perfeito como o tem os Francezes do meu character, e com toda a minha saude; mas temendo a morte, que vejo proxima, conduzida pelos *rebeldes* Portuguezes, *sublevados* Hespanhoes, e *tyrannos* Inglezes, e á qual tenho protestado fugir a unhas de Cavallo, como costume, por ter em muita estima o fardo número hum, determino fazer meu Testamento, e declaração da minha ultima vontade; e por isso *temos decretado, e decretamos o seguinte.*

Primeiramente: posto que não creio a existencia de Deos, e por consequencia a do Ceo, Inferno, e immortalidade d'alma, com tudo, no caso de ser tudo isto assim, desde já encomendo a minha alma aos manes de *Voltaire*, *Rousseau*, *D'Alembert*, e *Diderot*, que sempre a acompanharão, seguirão, e ajudarão, desde que abandonei a Santa Religião, em que fui nasci-

do, e educado, entregando-me todo ás doutrinas e máximas do *Tempo*, segundo os *vastissimos planos e projectos* do *omnipotente* Napoleão. Rogo encarecidamente ao Capataz de todos elles o *Proto-Venerabilissimo da Ordem Franc-maçonica*, que a receba com toda a possível distincção, e trate como ella merece por toda a eternidade. Rogo também a Judas, Herodes, e Pilatos, isto he, *Robespierre*, *Marat*, e *Galité*, aos quaes tanto fiz por imitar, e tive a maior e mais particular devoção; e bem assim a todos os impios, barbaros, e perversos, que habitão essas affogueadas regiões, que não me desamparem no momento da exalação do meu espirito, e o levem em triumpho para a sua companhia, e perpétua sociedade.

O meu corpo será amortalhado em *Decretos*, *Ordens do dia*, *Avisos*, e *Proclamações*; e isto mesmo me servirá também de esquife; pois estou certo que para tudo ha de chegar. Quando crescerão algumas daquellas cousas, serão distribuidas *gratis* pelos que tiverem a sorte, e o trabalho de me conduzirem ao sepulcro.

Será o meu corpo sepultado no principio da primeira *estrada*, que mandei abrir neste Reino, e junto quanto ser possa ao primeiro *canal*, que também mandei romper. Nesse mesmo lugar se levantará hum pyramide, que será adornada com os *fatos immundos*, que nesta *soberba Capital* arrastava a deformemendiciedade; e nella se gravará o seguinte epitafio: *Portugal protegido, e policiado, a Junot.*

No dia do meu falecimento me farão todos os *Capellães* do meu Exército hum cantilena de maldições bem berradas, com assistencia do meu *Confessor*, que presidirá a todas ellas, assim como a todas as mais acções funeraes, que me forem proprias, e devidas. As pragas, apupadas, conjurações, vozerias, e mais des-

abafos populares , que espero merccer a todos os fiéis habitantes de Lisboa , supprirão a falta de sinos , e de outras lugubres demonstrações para mim *supersticiosas* , e totalmente inuteis.

Conduzirão meu corpo á sepultura quatro *Aguias negras* : e no caso de que algum *Leão* as tenha já todas despedaçado , ou estejam reduzidas a pó em algumas *Quinas* , será levado por quatro *Pifanos do Exército Francez* , *que se espera da Hespanha* , e tem tocado já em muitos pontos as fronteiras *Portuguezas* : se nem estes apparecerem , conduzão-me quatro daquelles individuos , que poderão escapar aos furores de *Lagarde* , fulminados no primeiro , e segundo artigos da sua papelera de 9 de Abril.

De todas as lagrimas , afflicções , penas , e angustias , que pela minha *protecção* tenho causado aos *Portuguezes* , se estabelecerá hum fundo sufficiente para a existencia de hum odio perpétuo á minha memoria. Este vinculo se conservará sempre na linha femenina ; e só na falta desta passará á masculina. Os bártardos , ou sejam naturaes , espurios , ou sacrilegos , entrarão na ordem dos legitimos , preferindo a estes ; e os mais novos aos mais velhos , e femeas aos machos (o contrario he filho da illusão , e do prejuizo). Rompendo-se , ou extinguindo-se todas as linhas , entrarão na administração do vinculo as collateraes , que são os *Partidistas francezes* , isto he , os *Jacobinistas* , *Republicanismos* , *Bonapartistas* , *Regenerationalistas* , *Tollistas* , *Traidoristas* , e *Bandalhistas* , cujos ascendentes , ou descendentes mais se tiverem distinguido na constancia da sua traição , aleivosia , loucura , e desgraça.

Declaro que tenho a fama de ser casado com hum só mulher , a Excellentissima Senhora Caduca de Abrantes , actualmente bailando em París , segundo as

ultimas notícias ; porém como outras muitas mulheres me chamem , com alguma razão , também seu marido , e eu de todas não duvide ter filhos , he minha vontade reconhecer por minhas proprias , e simultaneas mulheres todas aquellas , que justificarem ter eu tido nellas qualquer especie de dominio , ou usufructo ; e igualmente reconhecer por meus filhos todos os que o provarem ser daquellas boas e alegres mãis. Todas estas mulheres , filhos , e filhas havidos dellas na sobredita fórma , e em qualquer parte do Mundo , em que existão , serão os meus unicos e universaes herdeiros de todos os meus presentes , passados , e futuros moveis , e de raiz , fazendo entre si as partilhas de todos como melhor poderem , e com tanta igualdade , quanta as referidas minhas mulheres ficarão tendo entre si por sua docilidade , franqueza , e terna condescendencia para comigo , fosse qual fosse o character , que aliás civilmente as distinguia. Com tudo , a terça liquida de todos os ditos meus bens fica desde já applicada toda para se repartir pelos pobres daquella freguezia , que tiverem a habilitade de saber de que freguezia eu sou , ou tenho sido.

Como seja que todos os meus bens tenham diversas naturezas , passo a dispor delles , segundo me he permitido a torto , e a direito.

Todos os meus bens titulares , de origem efemera , como o Ducado de Abrantes , e governança deste Reino , o Generalato em chefe , e outros semelhantes , de que me fez graça o *omnipotente* Napoleão , ficão á disposição deste *Soberano* , como proveniente da mesma origem , e ser hoje no Mundo o *Petrus in cunctis* , tirando Reis , e pondo Reis por quaesquer dous reis de cominhos. A elle pois recommendo muito queira conservar (se o deixarem , o que duvido) todos os di-

tos titulos em aquelle dos meus filhos, ou seja fêmea, ou varão, que mais se parecer comigo, segundo decidir pelas fysionomias o mesmo *omnipotente* Napoleão, por ser bom entendedor de caras parecidas, e desaparecidas: e quando succeda enganar-se, como se enganou infelizmente com as caras Hespanholas, e Portuguezas, se consulte ou o *illudido escravo* Senado Conservador, ou os meus camaradas Generaes *Delaborda*, *Thomiers*, etc. presidindo o amigo *Maneta* com voto decisivo.

Todos os bens *castrenses*, isto he, os que tenho furtado aos Povos nas guerras da sua *protecção*, pertencem á segunda minha filha (na falta desta ao segundo macho) havida da minha ultima mulher; tendo preferencia a daquellas duas, que tão varonilmente me fizeram companhia na batalha de *Vimeiro*, e no meio das quaes, como no centro dos meus principaes triumphos, eu estava vendo bem de longe os touros de palanque.

Os bens *quasi castrenses*, isto he, os que furtei por minhas astucias, e houve de seus donos por violenta condescendencia, muitos dos quaes surripiei com o pretexto de fazer delles presente ao *Usurpador universal*, serão *pro rata* repartidos; e por modo de arras, por todas as mulheres, que provarem o forão minhas, como acima fica determinado. Pagarão porém todas a respectiva vintena da sua quota á Caduca de Abrantes, como em resarcimento de algumas faltas, e prejuizos, que tal polygamia experimentasse. Consciencia, e mais consciencia!

Os bens *adventicios*, isto he, os que se furtavão para mim, ou em cujo furto eu tinha algum quinhão, como constituão huma grande parte do meu patrimonio, se repartirão (depois de liquidada a sua terça,

que tenho já reservado, e applicado) por todos os meus herdeiros, com as seguintes condições: primeira, que não entrarão na posse delles senão depois de constar legalmente que tenho restituído tudo quanto tenho furado, e resarcido pelo modo possível todos os damnos e prejuizos, que tenho causado: segunda, que não poderão jámais dispôr delles em benefício de pessoa, que não tenha o nome, ou sobrenome, alcunha, ou appellido *Napoleão*, ou algum privilegio para usar d'elle (como os heroes de Austerlitz) confirmado, e authorisado pelas Potencias mais *protegidas* por *Napoleão Mór*.

Declaro que todos os referidos especificados bens, participando da natureza, em quanto a mim, de *antes-infernaes*, e dirigindo-se por communicação comigo, e pela minha disposição testamentaria *para-infernaes*, deverão sempre conservar esta mesma natureza, em quanto existirem na linha *Funotico-Ducatico-Protetica*; e logo que ella cesse, se considerará ter também cessado o horror, que semelhante linha tem causado, e causará eternamente a toda a Natureza.

Deixo o Reino todo de Portugal, e o deixo no maior barulho, e desordem, que me foi possível no breve tempo de nove mezes, que nelle existi, para dar á luz, e fazer conhecer a todos as intrigas, imposturas, velhacadas, traições, aleivosias, irreligião, immoralidade, barbaros, e desoladores projectos dos Francezes.

Deixo todos os Tribunaes, e Secretarias atrapalhadas, roubadas, e em tal desconcerto, que nem eu, nem os Francezinhos, que metti nellas, nos entendiamos já huns com os outros.

Deixo limpißimos, e sem necessidade de ter algumas guardas, todos os Cofres públicos, e muitos particulares, aos quaes pôde chegar a perfeição do asseio francez. No caso porém improvavel que restassem al-

gumas varreduras , se entenderá pertencerem ao meu Exercito, visto que o accessorio segue sempre ao principal.

Deixo todas as Igrejas deste Reino com o privilegio exclusivo de não serem atacadas por ladrões ; podendo por tanto ficar abertas as suas portas para quem quizer ir fazer alli sua oração a toda a hora do dia, e da noite.

Deixo livre de todos os cuidados huma grande parte dos Cartorios de muitos e antigos Archivos , dispensando-os de se empregarem mais em guardar , e revolver pergaminhos , e papeis velhos , fallar com defuntos originaes , encherem-se de pó , e outros incommodos semelhantes. Ficão porém encarregados de sortir os ditos Cartorios , Archivos , e Livrarias de todas as lindas e memoraveis papeletas , com que eu , e os mais governilhas francezes enchi este Reino , que as saberá estimar pela muita erudição e utilidade que contém.

Deixo muito que fazer , e por muito tempo , a huma boa porção de Artistas , e Officiaes mecanicos de todas as classes , no reparo , concerto , e reforma de quanto estragárão , queimárão , arruinárão os meus soldados *Marengueiros* , onde quer que chegavão a pôr as mãos. Aos ditos Artistas , e Officiaes peço perdão pelos tirar , por este motivo , daquella *tranquillidade* , que em minha vida tanto lhes procurei , e desejei que continuassem a gozar.

Deixo muitas e honestas familias de todo perdidas , defamadas , e prostituídas pelos saques , mortes , e obscenidades , que lhes mandei fazer , e consenti se lhes fizessem impunemente , para justificar não só o valor , e boa disciplina das minhas aguerridas Tropas , mas tambem os serios sentimentos de decencia , hones-

tidade, justiça, e humanidade, que me inspiravão os principios da Santa Religião, que protestei professar com os Portuguezes.

Deixo tudo o que não posso, nem me deixão mais levar de todo este Reino, para conseguir-lhe assim completamente aquellas vantagens, e felicidades, que tantas vezes prometti aos seus habitantes. São estes na verdade os que sómente devem imputar se esta culpa; a minha só consiste em lhes deixar *ainda olhos para chorar*: paciencia!

Deixo com vida os Ecclesiasticos, e mais pessoas unidas a elles *para o maior de todos os crimes, qual o da rebellião* contra os Francezes, especialmente aquelles das Provincias do Norte, que seguirão o *infame partido dos Portuenses*, cujas cabeças tanto desejei, quanto ellas se fizerão merecedoras de serem mudadas para outros lugares, e mais elevados póstes, como eu tinha ensinuado ao intrepido *Maneta*, e elle se não descuidaria de fazer exactamente.

Deixo a Cavalharia com todas as suas pertenças, utensilios, bestas muares, e cavallares, carruagens, coches, etc. a quem provar por Direito Lusitano que são seus; mas humna Egoa branca, de que fazia mais especial estimação e uso, se entregará a quem pelo Codigo Napoleão mostrar ter nella mais antiga posse de facto, e direito.

Deixo todas as minhas fardas, fardos, e fardetas, com todos os vestidos, roupas brancas, e de côr, bem fechadas em caixões para me acompanharem na razão de estado, no acto do meu enterro, e ficarem comigo na sepultura. O *meu* serviço de meza, e mobiliamento do *meu* Palacio do Quartel General em Lisboa, será distribuido, se seu dono quizer, pelos meus criados francezes, para estes corresponderem, ao meu exem-

plo, com aquella gratidão, que lhes he propria ao *chamado senhor* de todas aquellas cousas; e quando o dono não queira, obriguem-o perante o Corregedor Mór no Porto, hoje em Hespanha, que lhes ha de fazer justiça.

Deixo as minhas contas, e livros espirituaes do meu uso ao *Ministro*, que me desobrigou do Preceito annual da Quaresma proxima passada; e se tiver escrupulo em acceitar esta offerta, passará para os que tiverão o trabalho, e paciencia de ouvir as minhas frequentes confissões ordinarias do quanto insultei, desprezei, aborreço, e aborrecerei eternamente a Religião Catholica Romana.

Deixo a minha espada ainda virgem (nem eu era capaz de outra cousa) estimarei muito que ella seja dada a quem fizer ao Mundo o grande beneficio de tirar d'elle o seu inquietador, e despota universal.

Deixo em toda a sua liberdade natural todos os Cães deste Reino, assim particulares, como vagamundos; e do mesmo modo a vendagem de ferros velhos, ficando ao cuidado de cada hum acautelar-se dos inevitaveis, porém raros inconvenientes, que lhe possa por isso resultar.

Deixo tambem livres todas as bocas, e aparo das pennas necessarias para dizerem, e escreverem de mim, de todos os que vierão comigo, e de quem nos mandou cá, tudo quanto lhes parecer; ficando com tudo na intelligencia de que por mais que fallem, e escrevão, nem chegarão a dizer o dizimo do que fizemos, e merecemos, nem a causar-nos alguma vergonha, pejo, ou ainda algum arrependimento. Rogo aliás a todos os que fallarem, que vão pessoalmente dizer ao menos ametade nas bochechas do amigo Napoleão, para seu desengano; e quando tenham nisto algum incommodo,

lhes mandem as suas produções , porque elle as ha de estimar muito , e , se puder , agradecer lhas com a sua protecção.

Deixo por huma vez todo o susto e medo , com que sempre vivi entre os Portuguezes , esperando delles a cada instante a paga dos meus trabalhos , e bons serviços , a qual com effeito chegou , bem que não tão feia , como eu temia , e os Portuguezes desejavão , o que muito lhes agradeço.

Deixo entregues ao seu proprio e bem triste engano todos aquelles *Napoleaistas* , *Jonistas* , e *Francezistas* , que esperavão ser regenerados , ainda que ficassem sem os mesmos cabellos da cabeça ; e os que persistirem nesta esperança , receberão do *Usurpador* a paga , que costuma dar aquelle , a quem os Portuguezes chamão *diabo* aos que o servem.

Deixo na posse da sua antiga e tão desejada gloria , e liberdade (fructos *apparentemente* preciosos da sua honra , valor , e fidelidade) a todos esses *rebeldes* , e *sulevados* Povos , aos quaes os hospedes francezes fizerão parecer os dias mais compridos , que as noites de Lamego. Recommendo-lhes porém instantemente que vão procurando lugar , em que escondão suas cabeças , se quizerem evitar o golpe , que a implacavel vingança do *omnipotente* Napoleão lhes terá traçado , e em breve cahirá sobre todos elles. (Vamos impondo sempre com ameaças , pois nisto nada se perde).

Deixo estabelecida huma Academia de mentiras , e imposturas as mais selectas , exquisitas , e de todas as qualidades , com Professores os mais habéis , promptos , e adestrados em todas as materias , e faculdades. Esta Academia , cujo Plano existe na Collecção de todas as Papeletas que publiquei , e fiz publicar durante a minha despotica governança , será mantida , conservada , e

dirigida por aquelles, que livremente se unirão a mim, e me fizerão cõrte, esperançados, que loucos! esperançados nos premios, que nem eu lhes podia dar, nem elles haverião jámais de receber do ambicioso *usurpador*.

Deixo por quebrar, ou fazer inuteis muitas Armas brancas, e de fogo, porque não pude havellas todas á mão, por mais vigorosas, repetidas, e exactas diligencias que se fizerão para isso, e a fim de mostrar depois todo o valor, e heroismo francez aos basofias Portuguezes. Poderão estes usar das ditas Armas, como benignamente lhes permitto, com tanto que tratem o meu corpo com aquella generosidade, que eu lhes tenho merecido.

Deixo debaixo da mesma condição, e com a mesma benignidade, livres todas as entradas, e sahidas nos Portos de Portugal aos Inglezes, e a quem elles, e os Portuguezes muito quizerem, podendo commerciar huns com os outros livremente, como fazião antes de me fecharem os ditos Portos por meu respeito; ficando os taes *Insulares* na intelligencia de que o meu animo nunca foi teimar, nem medir por semelhante motivo as Armas com elles *sobre terra*, senão por mera graça, e curiosidade; e *sobre agua* nem por sombras.

Deixo, com bem mágoa minha, as Perdizes, Coclhos, e toda a especie de animaes, que os Portuguezes costumão caçar nos montes para seu divertimento, e golozina, expostos e entregues á morte, de que por excesso de sensibilidade minha os pertendi livrar: mas imploro aos mesmos Portuguezes, que se hajão com a possivel cautella neste exercicio, para que não succeda errarem o tiro, disparando-o em alguma fêra, ou jumento, julgando ser algum *Francez*.

Deixo por gratidão e ultima prova do meu af-

fecto aos Portuguezes , levantados todos os sequestros feitos de qualquer modo , por qualquer motivo , e por qualquer authoridade franceza , em toda a especie de bens , ou fazendas , que forem de propriedade Portugueza , Ingleza , Hespanhola , ou de qualquer individuo de Nação alliada , actualmente com Portugal ; reservando sómente para *Napoleão* todo o fructo destas firmes alianças , o qual espero lhe será muito vantajoso , e que lhe faça bom proveito.

Deixo tambem por *gratidão* e ultima prova do meu affecto aos Portuguezes , que desde o dia do meu falecimento *inclusivè* por diante , se não exija delles , debaixo de qualquer pretexto , mais cousa alguma para pagamento da *Contribuição dos quarenta milhões de cruzados* ; pois hei por bem , determino , quero , mando , *tenho decretado* , e *decreto* que se dê por completa a dita Contribuição , e por livres e *resgatados todos os bens , e propriedades pertencentes a particulares* , que antes estavam captivas , como havidas por escravos sem authoridade de seu senhor. Esta verba do meu Testamento servirá por si só , e sem dependencia de mais alguma formalidade , de hum a geral e absoluta Carta de alforria para todos , aos quaes dou os parabens , e passem por cá muito bem.

Deixo aos Patrões , que soffrêrão á custa do seu incommodo e avultadissima despeza , os maiores e inauditos vexames , desfeitas , e insultos aos Officiaes do meu Exercito , aquartelados em suas casas , todo o direito e acção , que julgarem tiver para se indemnizarem de todos os prejuizos ; com tanto que o fação : primeiro , por hum a *protecção* equivalente á que recebêrão , ou mais avantejada , se poder ser : segundo , que seja sómente depois de se perderem todos de vista , e muito a salvo de huns e outros.

Nomeio para meus Testamenteiros aos Senhores , que este virem , ouvirem , e delle noticia tiverem , aos quaes todos , e a cada hum *in solidum* peço muito de mercê queirão acceitar esta minha Testamentaria , e fazzella exactamente cumprir e satisfazer , como nella se contém. Não serão porém obrigados a dar as suas contas senão depois de as ter dado a todo o Mundo . o grandalhão Napoleão da sua *omnipotente* ambição , *omnipotente* aleivosia , *omnipotente* barbaridade , *omnipotente* discordia , *omnipotente* impiedade , *omnipotente* fraqueza , *omnipotente* desaforo , *omnipotente* ladroeira.

Por esta fôrma hei por acabado meu Testamento : e rogo á Justiça , e á Humanidade que tomem a seu cargo a sua propria causa , fazendo que todos os da minha laia imitem o meu exemplo , desapparecendo da face da terra , como eu , e o meu Exercito vamos desapparecer de Portugal.

Revogo por este Testamento , e annullo qualquer outro , que tenha feito , ou haja de fazer em todo o tempo da minha vida , pois nunca será nem mais verdadeiro , nem mais proprio da minha conducta , e natural qualidade.

E por não saber ler , nem escrever , pedi ao meu collega , e bom camarada *Maneta* , o Senhor *Loison* , que este por mim fizesse , e a meu rogo assignasse , fazendo-o eu sómente com o meu signal costumado.

Lisboa 10 de Setembro de 1808.

Do Testador

Junot.

Ne varietur.

A rogo do Testador :

Loison Maneta.